

Água corrente, linhas de pesca e luzes

Guia do Conhecedor das Te Anau Glowworm Caves

The logo for Realnz, featuring the word "Real" in a bold, teal, sans-serif font above the letters "nz" in a smaller, teal, sans-serif font. The logo is contained within a white circle.

**Real
nz**

www.realnz.com

Na superfície

Patrimônio Mundial

Parte dos 12.500 km² do Fiordland National Park (Parque Nacional de Fiordland), as cavernas e a paisagem ao seu redor são uma das únicas três áreas designadas como Patrimônio Mundial da UNESCO na Nova Zelândia.

Chamado Te Wahipounamu, os 2.6 milhões hectares no sudoeste da South Island (Ilha Sul) satisfazem cada aspecto do critério rigoroso que as Nações Unidas usam para avaliar locais que necessitam de reconhecimento e proteção especiais.

Assegurar proteção (e reconhecimento) continuada deste ambiente único envolve uma série de medidas cuidadosas e dirigidas, incluindo a salvaguarda da avifauna nativa contra predadores.



Sob o solo

Formação da caverna

Com cerca de 12.000 anos de idade, as cavernas Glowworm (Vaga-Lume) fazem parte da seção mais 'jovem' do sistema Aurora. Devido à juventude, as cavernas Glowworm (Vaga-Lume) são consideradas de 'alta energia', o risco de enchente e baixo crescimento de estalactite e estalactite são sinais disto.

O riacho do Tunnel Burn (Túnel Burn) que corre pelo sistema originalmente corria pela superfície do Lake Orbell (Lago Orbell) até o Lake Te Anau (Lago Te Anau) Entretanto, gradativamente este veio de água cortou a montanha e desceu até o calcário suave no interior do sistema de cavernas. As cavernas ainda estão crescendo devido ao fluxo destas águas - o poder de curso e a natureza levemente ácida do riacho dissolvem a rocha e podem transformar pequenas rachaduras em grandes espaços vazios.

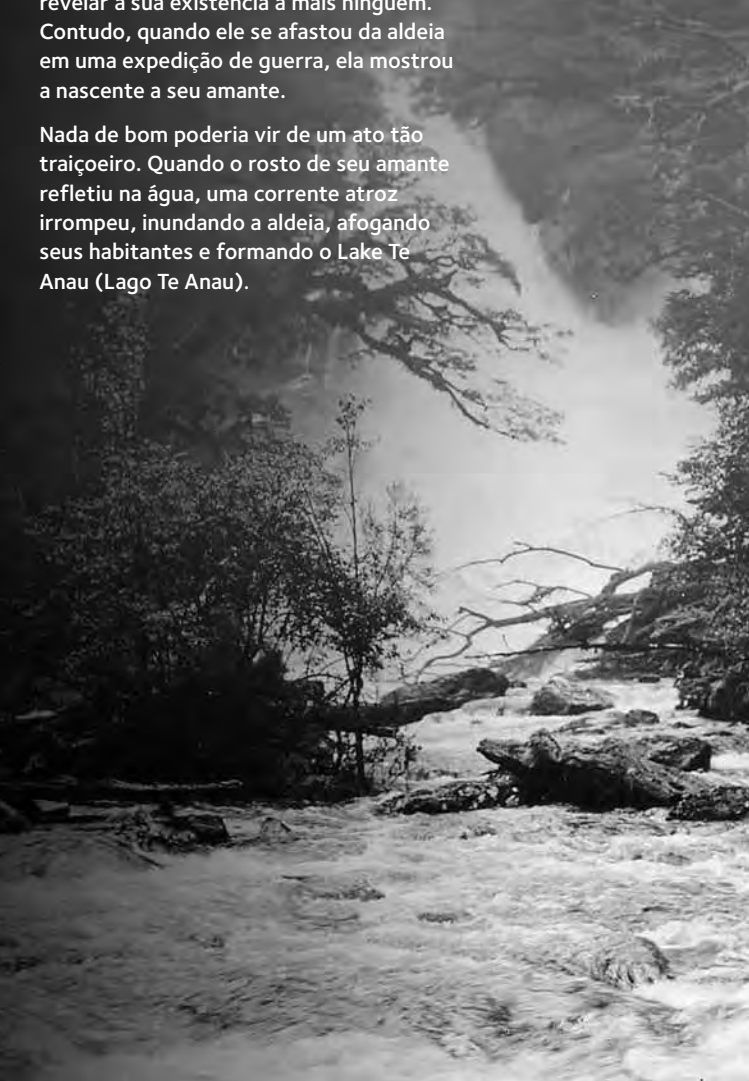
A lenda do lago

Após reflexão

Segundo maior lago na Nova Zelândia, o Te Anau possui um profundo e escuro passado, de acordo com a lenda Maori.

No início, este imponente lago era somente uma pequena nascente – embora mágica, que fornecia peixes à tribo local. Te Horo, o chefe local, descobriu a nascente sagrada e, como seu kaitiaki (guardião), pediu à esposa para não revelar a sua existência a mais ninguém. Contudo, quando ele se afastou da aldeia em uma expedição de guerra, ela mostrou a nascente a seu amante.

Nada de bom poderia vir de um ato tão traiçoeiro. Quando o rosto de seu amante refletiu na água, uma corrente atroz irrompeu, inundando a aldeia, afogando seus habitantes e formando o Lake Te Anau (Lago Te Anau).



Amigos de penas

Vida de pássaro

As colinas ao redor do Te Anau são lar para diversas espécies diferentes de pássaros. O nativo tui, takahe, kereru (pombo nativo), piwakawaka (cauda em leque), makomako (araponga), ruru (morepork), riroriro (rouxinol cinza) e o ngirungiru (chapim azulado) fazem da floresta o seu lar.



Kereru ▲

O Takahe

Um sobrevivente

Tamanho: cerca de 50cm de altura (como uma galinha grande)

Capacidade de vôo: Nenhuma

Status na época: Acreditava-se extinta a muito tempo até redescoberta em 1948 pelo médico de Invercargill, Geoffrey Orbell

Status atual: Criticamente ameaçada

Parece com: um pukeko grande (um parente distante)

Dieta: Tufos & samambaias

Tempo de vida: Até 20 anos

Predadores: Furão vilão



"Takahe" ▲



Cave Weta
(Weta da Caverna) ▲



Enguia de Cauda Longa ▲



Harvestman (Segador) ▲

Conheça os locais

Cave Weta (Weta da Caverna)

Um dos cinco grupos distintos das mais de 70 espécies da Nova Zelândia (alguns deles os maiores e mais pesados insetos do mundo), o weta da caverna se alimenta de plantas e pequenos insetos e adora ambientes úmidos.

O weta permaneceu inalterado, com pouca evolução se comparado aos fósseis de 190 milhões de anos. Ele também pode ter uma vida curta e perigosa – após mudar de pele, o weta indefeso corre o risco de morte por canibalismo.

Enguia de Cauda Longa

Há mais do que se pode ver sobre a única enguia de água doce endêmica da Nova Zelândia (e, podendo crescer a até 1,7 metros e 25kg, há muita coisa para ser vista). Elas podem viver mais de 100 anos e fazem uma viagem incrível desde o local de desova em alto mar em Tonga, por correntes marítimas até os rios da Nova Zelândia. Aqui, seus conhecimentos de alpinismo são renomados – jovens enguias podem escalar alturas quase verticais de 40 metros ou mais. Sabe-se que podem atacar gado e humanos, mas isto geralmente ocorre se o alvo for anteriormente incapacitado.

Harvestman (Segador)

Existem aproximadamente 160 diferentes espécies de segadores na Nova Zelândia. Enquanto eles possuem uma variedade de cores, o tipo encontrado nas cavernas possui uma distintiva ausência de pigmentação, traço comum em muitas espécies que viveram no escuro por tanto tempo. Estes segadores também não são muito amigáveis com os vaga-lumes locais – o aracnídeo lento muitas vezes segue as luzes fortes atrás de uma refeição conveniente.

Cave Weta (Weta da Caverna)

Nome Maori: Tokoriro

Encontrado em: Regiões de calcário, troncos podres, sob cascas de árvore

Hábitos alimentares: Principalmente um necrófago

Audição: O que? O Cave Weta (Weta da Caverna) não possui orelhas

Sensibilização: Muito sensíveis a vibrações através de suas patas acolchoadas

Enguia de Cauda Longa

Nome Maori: Tuna Kuwharuwharu

Reprodução: Apenas uma vez – entre 1 e 20 milhões de ovos

Migração: Até 130km em terra

Resistência: Até 48 horas fora da água

Proteção: Classificada como uma espécie ameaçada pelo Departamento de Conservação

Harvestman (Segador)

Variabilidade: Mais de 3.500 espécies em todo o mundo

Perigo: Nenhum


Defesa: Omitem um poderoso fedor

Confundido com: A aranha ‘papai pernilongo’

Tamanho: 5-10mm de comprimento (corpo)

A descoberta em 1948 da corrente subterrânea e o sistema de cavernas finalmente lançou luz sobre a origem do seu nome Maori, Te Ana-au...

"A caverna do redemoinho de água."

A group of people, including a man in a dark jacket, a woman in a red jacket, and a man in a blue jacket, are seated in a wooden boat. They are in a cave system, with a woman in a grey jacket standing at the back of the boat, pointing towards the cave walls. The cave walls are illuminated by warm, orange light, and the water in the boat is dark and still.

A RealNZ é uma empresa familiar fundada em 1954 pelos pioneiros em turismo e conservação Les e Olive Hutchins. Oferecemos experiências em Milford e Doubtful Sounds, Te Anau, Stewart Island e Queenstown.

GRÁTIS ☎ 0800 65 65 01
contact@realnz.com
www.realnz.com

The Realnz logo consists of the words "Real" and "nz" stacked vertically in a bold, sans-serif font, enclosed within a white circle.

**Real
nz**

Titiwai, tradução Maori para vaga-lume, descreve 'luzes refletidas na água'.

Principais fatos

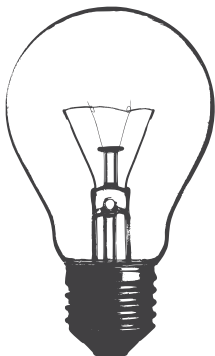
Dieta restrita: A única vez em que um pirilampo se alimenta é durante a fase de larva. Há uma boa razão pela qual uma mosca adulta não se alimenta – não possui boca.

Dicas de fome: Sua barriga vai roncar quando estiver com fome. Quanto mais fome tiver um vaga-lume, mais brilhante se torna.

Vida na caverna: Há outro bom motivo pelo qual o vaga-lume vive em cavernas. Fora delas há simplesmente muito vento – suas linhas se embaraçariam.

Guerras territoriais: Imóveis na caverna são caros e quando um vaga-lume invade o espaço de outro, isto pode resultar em grandes brigas e canibalismo ocasional.

A ciência por trás do brilho



O brilho é resultado de uma reação química interessante envolvendo a enzima luciferase atuando no substrato de luciferina. Ela se combina ao trifosfato de adenosina (molécula de energia) e o bom e velho oxigênio.

O nome da enzima Luciferase deriva de Lúifer, a raiz (lusem ferre) significando 'portador da luz'.

A Luciferase também pode ser desenvolvida artificialmente, com ratos, bichos da seda e batatas, todos projetados para produzir a proteína. Há planos em andamento para desenvolver iluminação de ruas por árvores 'bioluminescentes' usando esta mesma reação química.

Hábitos alimentares

Ao mesmo tempo que completamente encantador para se olhar, o vaga-lume está mais interessado em função do que em moda - seu brilho é preparado exclusivamente para assegurar uma refeição adequada.

1. A mesa está posta

Vaga-lumes 'pescam' comida balançando até 70 'linhas de pesca' do teto. Cada linha tem entre 20 e 150mm de comprimento e é coberta por espessas gotas de muco pegajoso.

2. As velas estão acesas

Os insetos, atraídos pela luz, circundam cada vez mais próximos até serem presos e paralisados pelos produtos químicos nas linhas.

3. O jantar está servido

Ao vibrar, a linha é rapidamente recolhida. A presa é morta e o corpo do inseto convertido em, essencialmente, um milk shake saboroso para o vaga-lume.

Os anos dourados do vaga-lume

Ovo: (20-24 dias)

A mosca fêmea bota aproximadamente 130 ovos minúsculos durante o ano, mas com eclosão mais comum em dezembro.

Larva: (9 meses)

Após a eclosão, a larva constrói um ninho, começa a brilhar e começa a se alimentar. Ao atingir o tamanho de aproximadamente 30-40mm, ela se cobre com uma pele protetora e se suspende por um longo fio para se tornar uma pupa.

Pupa: (12-13 dias)

Cerca de duas semanas é o tempo que a pupa leva para se tornar uma mosca. Durante este tempo a fêmea é mais brilhante que o macho para garantir companheiros quando chegar a hora da incubação.

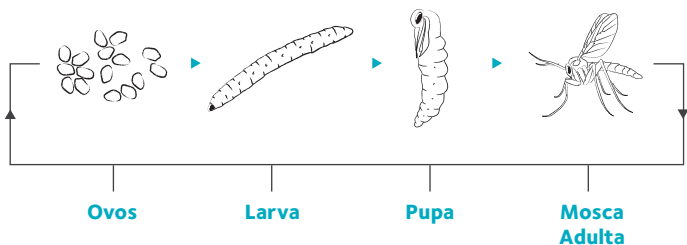
Mosca: (1-5 dias)

Enquanto a fêmea morre rapidamente após botar os ovos, o macho pode viver 5 dias a mais.



Ninhos de vaga-lume

Vaga-lumes se estabelecem em ninhos individuais, que podem ser reconstruídos e reparados e não são diferentes de redes, feitas de seda, ligadas ao teto da caverna. Da rede eles penduram suas linhas de pesca de seda.

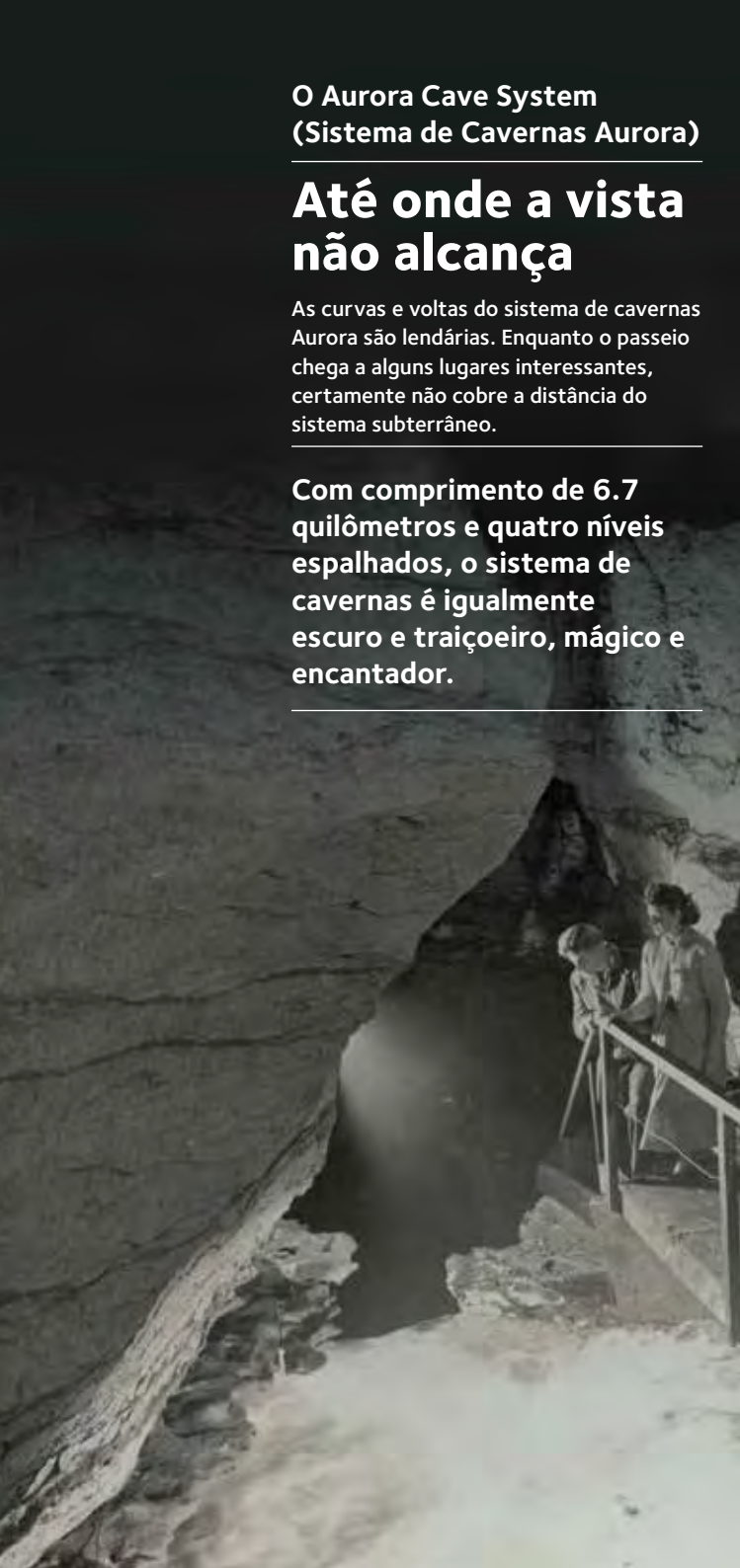


**O Aurora Cave System
(Sistema de Cavernas Aurora)**

Até onde a vista não alcança

As curvas e voltas do sistema de cavernas Aurora são lendárias. Enquanto o passeio chega a alguns lugares interessantes, certamente não cobre a distância do sistema subterrâneo.

**Com comprimento de 6.7
quilômetros e quatro níveis
espalhados, o sistema de
cavernas é igualmente
escuro e traiçoeiro, mágico e
encantador.**



Mergulho: Enquanto o nome Te Ana-au é traduzido como 'caverna com uma corrente de água em redemoinho', por muito tempo a caverna existiu somente como parte da lenda Maori. Contudo, em 1948, após três anos de buscas, um explorador determinado finalmente encontrou a entrada escondida. Após descobrir evidências de água desaparecendo nas colinas e reaparecendo no lago, Lawson Burrows se lançou - mergulhou nas águas sob as bordas do lago antes de reaparecer no interior da caverna. Reconhecendo o potencial incrível do local, o Sr. Burrows iniciou a primeira operação de turismo logo após esta descoberta inicial.

Explorando além: Existem muitas áreas distintas dentro do sistema Aurora, os nomes vivazes não deixam dúvidas aos visitantes com relação às suas características. A Cathedral (Catedral) é o ponto mais alto no interior, ascendendo 20 metros desde o chão da caverna. Também pode crescer. As cavernas vão continuar a crescer e se desenvolver.

Proteger e preservar: O acesso ao frágil ecossistema da caverna é restrito, e um número pré-determinado de visitantes é permitido a cada ano. Não é somente por conta do que está no interior da caverna. Como o principal habitat selvagem do takahe, ameaçado de extinção e icônica ave nativa incapaz de voar, as circundantes Murchison Mountains (Montanhas Murchison) também são muito importantes como área de conservação.





1. Depósito 2. Gruta de vaga-lumes 3. Estreitos 4. Barco 5. Barragem 6. Redemoinho 7. Cachoeira 8. Catedral 9. Passarela 10. Entrada